

1 **ATA DA 457ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS**  
2 **DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ (AMMVI), REALIZADA NO DIA TRINTA E UM DE**  
3 **OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE, NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC.**


4 Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezessete, às catorze horas e trinta minutos, no  
5 Auditório Lino Grützmacher, na AMMVI, em Blumenau /SC, realizou-se a quingentésima  
6 quinquagésima sétima Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Municípios do Médio Vale do  
7 Itajaí (AMMVI), presidida pelo presidente da entidade e prefeito de Botuverá, senhor José Luiz  
8 Colombi e secretariada por mim, Michele Prada. A assembleia contou com a presença do senhor José  
9 Gerson Gonçalves, prefeito do município de Apiúna; senhor Lairton Antônio Possamai, prefeito do  
10 município de Acurra; senhor Jean Michel Grundmann, prefeito do município de Benedito Novo;  
11 senhor Napoleão Bernardes Neto, prefeito do município de Blumenau; senhor José Luiz Colombi,  
12 prefeito do município de Botuverá; senhor Juliano Montibeller, engenheiro civil, representando o  
13 senhor Jonas Oscar Paegle, prefeito do município de Brusque; senhora Simoni Mercia Mesch Nones,  
14 prefeita do município de Doutor Pedrinho; senhor Matias Kohler, prefeito do município de  
15 Guabiruba; senhor Ércio Kriek, prefeito do município de Pomerode; senhor Marildo Domingos  
16 Felippi, prefeito do município de Rio dos Cedros; senhor Paulo Roberto Weiss, prefeito do município  
17 de Timbó; senhor Marcelo Luiz Ferrari, vice-prefeito do município de Timbó; senhor José Rafael  
18 Corrêa, secretário executivo da AMMVI, além de demais interessados, conforme registro de  
19 presença. Declarando aberta a assembleia, o presidente agradeceu a presença de todos e, constatando  
20 quórum estatutário, deu início à reunião. Inicialmente, o presidente determinou a leitura da Ordem do  
21 Dia, assim composta: 1 - Leitura e votação da ata da assembleia anterior; 2 – Programa de Eficiência  
22 Energética em Saneamento; 3 – Programa Líder; 4 – Projeto Governança; 5 – Assuntos gerais. Na  
23 sequência, o presidente apresentou o item um, confirmando o recebimento antecipado da ata pelos  
24 prefeitos, que foi encaminhada para deliberação por correio eletrônico e, não havendo manifestação  
25 em contrário, o documento foi aprovado por unanimidade. Na sequência, o presidente inseriu na  
26 ordem do dia um assunto de última hora e de grande interesse aos prefeitos: rebaixamento da Gerência  
27 Executiva de Governo (Gigov) Blumenau da Caixa Econômica Federal para representação. Para este  
28 tema, foi convidado o gerente executivo de Governo da Caixa, de Florianópolis, senhor Rodrigo  
29 Flores Gorski. A ele, os prefeitos entregaram ofício em que manifestaram indignação quanto a esta  
30 decisão, uma vez que a Gerência de Blumenau atende a cinquenta e quatro municípios, que  
31 representam significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) catarinense. A preocupação é que  
32 esta atitude resulte em perda de agilidade e qualidade de atendimento na análise e tomada de decisão  
33 dos projetos hoje analisados pela Gigov Blumenau, que tem a prerrogativa de resolver problemas e  
34 pendências diretamente com a Caixa de Brasília. Outrossim, os prefeitos reivindicaram a permanência  
35 do senhor Odirlei Sudatti, gerente na Caixa Econômica Federal, o qual presta um excelente  
36 atendimento aos prefeitos e técnicos municipais que recorrem à Gigov, visto que o trabalho que vem  
37 sendo realizado contribui para o desenvolvimento dos municípios do Médio Vale e para a celeridade  
38 dos processos que tramitam na Caixa. Após, o presidente passou a palavra ao senhor Rodrigo Flores  
39 Gorski, que agradeceu o convite e cumprimentou todos presentes. Ele afirmou que prontamente  
40 atendeu à solicitação, pois a ideia é que se tenha clareza sobre o assunto. Segundo o gerente, as  
41 solicitações e os processos que estão com a Gigov de Blumenau continuarão sendo exercidos pela  
42 mesma equipe. Ele explicou ainda que, em função de ajustes financeiros, houve adequações de  
43 algumas filiais, porém, dentro da área de governo da Caixa, esta foi a que sofreu menos alterações  
44 devido ao apoio já prestado aos municípios. Além disso, a Caixa compreende a dificuldade que as  
45 prefeituras têm de por em prática os projetos com recursos da União e, por isso, mantém equipes  
46 qualificadas para auxiliar as prefeituras. Segundo o senhor Rodrigo Flores Gorski, apesar da  
47 reestruturação administrativa, o quadro de colaboradores da Caixa continua o mesmo e não haverá  
48 necessidade de enviar projetos à Florianópolis. Ele informou que a estrutura administrativa de

49 Florianópolis será responsável pelas representações de Blumenau, Joinville e Criciúma e, com a  
50 flexibilidade dessa alteração, será possível alocar novos colaboradores conforme a demanda de  
51 investimentos e projetos. O presidente José Luiz Colombi disse que é difícil de entender a  
52 reestruturação dentro da Caixa e que não haverá mudanças no relacionamento com os municípios. O  
53 prefeito frisou ainda que o rebaixamento desta unidade será um retrocesso e uma barreira para  
54 evolução da trajetória de desenvolvimento da região que foi construída nos últimos anos, além de que  
55 as despesas com o deslocamento dos técnicos municipais para o acompanhamento dos projetos em  
56 execução vão ampliar consideravelmente. Outro efeito previsível da medida em questão é que haverá  
57 uma substancial morosidade na análise e no acompanhamento dos processos, trazendo consequências  
58 drásticas aos municípios. O senhor Rodrigo Flores Gorski explicou que a Caixa promoveu mudanças  
59 visando causar o menor impacto possível aos municípios, e que ao invés de alterar o quadro de  
60 funcionários, reestruturou as unidades de agência. Ele frisou ainda que o senhor Odirlei Sudatti  
61 permaneceu na agência de Blumenau por escolha própria e acredita que a qualidade do trabalho  
62 continuará, pois as equipes continuam as mesmas. O prefeito Napoleão Bernardes Neto relatou aos  
63 prefeitos que, quando assumiu a prefeitura em dois mil e doze, tinha algumas preocupações  
64 decorrentes do que já havia ouvido de outros gestores, dentre elas, estava o relacionamento com a  
65 Caixa, pois, até então, o que escutara a respeito eram informações negativas. Ao longo de seu  
66 mandato, ele percebeu que a relação do banco com os prefeitos melhorara substancialmente. Além  
67 disso, disse que compreende os ajustes, pois os municípios também passam pela mesma situação,  
68 porém que estes devem ser feitos nas áreas que dão resultado negativo, o que não é o caso da Gigov  
69 Blumenau. Para o prefeito, os municípios têm sido bem atendidos pela Caixa Blumenau e não veem  
70 significado na mudança. Conforme o levantamento feito pela AMMVI, são duzentas e oitenta e três  
71 operações do Orçamento Geral da União (OGU) e do Programa de Aceleração do Crescimento  
72 (PAC) na Gigov Blumenau, cujo montante ultrapassa quatrocentos milhões de reais em operações; já  
73 em termos de financiamentos são outras quarente e oito operações e mais de oitocentos milhões de  
74 reais em tramitação; além disso, tem as concessionárias de serviço público com valor superior a  
75 duzentos milhões de reais. Compreendendo que há instâncias de decisão, o prefeito de Blumenau  
76 perguntou ao gerente da Caixa como os prefeitos podem colaborar para reverter a decisão de  
77 rebaixamento da Gigov Blumenau. O prefeito Ércio Kriek disse que compartilha de iniciativas que  
78 visam à otimização de recursos públicos, porém deve-se ter o cuidado de não promover cortes em  
79 estruturas que estão funcionando bem e que servem de alento aos prefeitos, uma vez que a Caixa tem  
80 sido grande parceira dos municípios. A prefeita Simoni Mercia Mesch Nones relatou sobre as  
81 dificuldades dos municípios se deslocarem a Florianópolis, como também elogiou o atendimento que  
82 atualmente é prestado pelo senhor Odirlei Sudatti. O senhor Rodrigo Flores Gorski salientou que não  
83 há previsão de que os municípios deverão se deslocar a Florianópolis, pois toda a atual estrutura da  
84 Caixa será mantida em Blumenau e, por fim, colocou-se à disposição para futuras tratativas. Em  
85 prosseguimento, passou-se para o segundo item da ordem do dia – Programa de Eficiência Energética  
86 em Saneamento. Neste, o presidente convidou para fazer uso da palavra o senhor Jonas Gonçalves,  
87 engenheiro eletricista e consultor do ProEESA em Brasília, e a senhora Carolina Bayer Gomes  
88 Cabral, engenheira sanitária e consultora do ProEESA em Florianópolis. O senhor Jonas Gonçalves  
89 explicou que o Programa de Eficiência Energética em Sistemas de Abastecimento de Água  
90 (ProEESA) é decorrente da cooperação do governo brasileiro, por meio do Ministério das Cidades,  
91 com o banco alemão de desenvolvimento sustentável, cuja operacionalização da parceria acontece  
92 por meio da Agência Internacional de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ).  
93 A cooperação objetiva melhorar o quadro da eficiência energética no abastecimento de água urbano.  
94 Neste projeto, estão sendo formadas redes de aprendizagem: a primeira é na região de Campinas,  
95 estado de São Paulo, na área de regulação da Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das  
96 Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (AresPCJ). Esta tem mais de cinquenta municípios,

97 porém, participam do projeto somente treze municípios. Neste ano será iniciada a implantação da  
98 rede de aprendizagem nos municípios da Agência Intermunicipal de Regulação, Controle e  
99 Fiscalização de Serviços Públicos Municipais do Médio Vale do Itajaí (Agir), e no próximo ano no  
100 estado do Paraná. O senhor Jonas Gonçalves explicou que a rede de aprendizagem é uma metodologia  
101 estruturada e sustentável para difundir e implementar medidas de eficiência energética com um custo  
102 mínimo, por meio de capacitação dirigida e facilitação do intercâmbio de experiências sobre medidas  
103 de eficiência energética rentáveis e tecnologias transversais. Dentre os pilares deste trabalho estão  
104 diagnóstico inicial, compromisso voluntário, planejamento e avaliação do sistema. Na rede, será  
105 executado um trabalho de aprendizagem, onde serão feitas capacitações aos profissionais nomeados  
106 pelos prestadores de serviços através do termo de adesão assinado recentemente. Dentre os objetivos  
107 da rede de aprendizagem está a redução de custos de operação através do aumento da eficiência  
108 energética, o intercâmbio de experiências e redução dos custos de informação sobre eficiência  
109 energética, a economia de energia e mitigação do câmbio climático e, por fim, a geração de um  
110 conjunto de boas práticas e Plano de Gestão de Perdas de Água e Energia. Segundo ele, o plano de  
111 gestão pode subsidiar o Plano Municipal de Saneamento Básico, o plano de bacia hidrográfica, o  
112 Plano Nacional de Eficiência Energética, fundamentar decisões e firmar o compromisso do Brasil  
113 com as alterações climáticas e redução de emissões de poluentes. Conforme o engenheiro eletricista,  
114 o objetivo de todo o trabalho executado pela GIZ é deixar um legado e, após um ano de execução do  
115 projeto, busca-se que as ações iniciadas tenham continuidade, pois o conhecimento é gerado dentro  
116 do prestador de serviço com características perenes. Em seguida, ele apresentou as responsabilidades  
117 de cada um destes entes – Agir, ProEESA e GIZ – no desenvolvimento do projeto durante um ano na  
118 região. Em sua explanação, o senhor Jonas Gonçalves relatou que, durante o desenvolvimento da rede  
119 de aprendizagem na AresPCJ, dos treze municípios participantes, cinco identificaram pagamentos de  
120 multas por ultrapassagem e/ou atraso no pagamento; seis, excesso de demanda; quatro, inadequação  
121 tarifária; quatro, baixo fator de potência; seis, potencial de economia superior 1,1 milhão de reais ao  
122 ano; e cinco identificaram um potencial de melhoria do desempenho kWh/(m<sup>3</sup>\*100). O senhor Jonas  
123 Gonçalves ressaltou ainda alguns pontos importantes para o sucesso do projeto: tamanho da rede de  
124 aprendizagem – máximo trinta participantes; designar duas pessoas responsáveis pela elaboração dos  
125 planos com capilaridade dentro do prestador de serviço; assiduidade e permanência desses dois  
126 participantes designados ao longo de um ano; elaborar relatório de acompanhamento; o prestador de  
127 serviço deve se comprometer a receber a reunião ou visita técnica, para promover um maior  
128 intercâmbio horizontal entre técnicos. Finalizando a fala do engenheiro sanitário, o prefeito  
129 Napoleão Bernardes Neto disse que esta discussão da eficiência energética e perda de água é uma  
130 oportunidade para os municípios. Ele relatou a experiência de Blumenau que, com um profissional  
131 atuando em eficiência energética, chega a economizar em torno de um milhão de reais por ano.  
132 Segundo ele, para muitas empresas que atuam no ramo de saneamento básico, a perda de água é um  
133 grande desafio. O prefeito Marildo Domingos Felippi disse que as prefeituras devem combater o  
134 desperdício de água e energia elétrica, pois isso também faz parte da gestão municipal. Continuando  
135 a assembleia, passou-se para o terceiro tópico da ordem do dia – Programa Líder. O presidente  
136 informou que a Associação foi procurada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas  
137 Empresas (Sebrae), o qual apresentou a proposta de desenvolvimento de um trabalho na área de  
138 liderança com os prefeitos. O senhor José Rafael Corrêa explicou que o Sebrae apresentou à AMMVI  
139 o projeto Líder, que é um programa de mobilização, qualificação e integração de lideranças para o  
140 desenvolvimento da região. O projeto visa ainda estimular o alinhamento das demandas dos planos  
141 locais e a convergência das políticas de fomento estaduais e nacionais. Segundo ele, é um projeto  
142 semelhante ao Empretec, porém voltado à área pública. O programa objetiva formar lideranças  
143 regionais unidas em torno de um objetivo comum, estabelecer a visão de futuro regional, criar a  
144 agenda estratégica da região, implantar e operar o plano estratégico regional, e definir e operar o

145 grupo de impulsão do desenvolvimento da região. Dentre o público-alvo estão gestores municipais,  
146 empresários e gestores do terceiro setor com perfil de liderança e potencial de atuação para o  
147 desenvolvimento regional sustentável. O programa é dividido em três fases: pré-operacional  
148 (articulação), operacional (planejamento) e pós-operacional (gestão/governança). A primeira busca a  
149 identificação da situação regional, sensibilização e formação do grupo. Na segunda, serão promovidos  
150 oito encontros, cada qual com um dia e meio de programação, em que serão desenvolvidos os temas:  
151 construção da coesão e identificação do grupo, gestão compartilhada de mudanças, desenvolvimento  
152 da liderança empreendedora, oportunidades de articulação e negociação, a escola do futuro da região,  
153 formulação de estratégias de desenvolvimento, elaboração do plano de ação, institucionalização e  
154 governança do desenvolvimento regional. Por fim, na terceira fase, o grupo opera e aperfeiçoa sua  
155 governança e atuação, firmando o monitoramento com os compromissos regionais. Conforme o  
156 secretário executivo, a proposta prevê o valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), porém parte  
157 deste será subsidiado pelo Sebrae e ficaria por conta dos parceiros o montante de R\$ 146.000,00  
158 (cento e quarenta e seis mil reais). O senhor José Rafael Corrêa falou aos prefeitos da necessidade de  
159 discutir se há interesse, quais as pessoas envolvidas, a forma de pagamento e se haverá ajuda  
160 financeira da Associação para implantação do programa focado na gestão e no desenvolvimento  
161 regional. O prefeito Êrcio Kriek disse que o programa é muito bom, porém não vislumbra  
162 disponibilidade de os prefeitos participarem pela falta de tempo. O prefeito Napoleão Bernardes Neto  
163 disse que formação é sempre um bom investimento, que o Sebrae é uma instituição capacitada e com  
164 credibilidade, porém, questionou se este é o momento ideal para assumir despesas que possam refletir  
165 nos municípios. O prefeito Marildo Domingos Felippi salientou que a capacitação da equipe é de  
166 grande relevância, no entanto considera oito meses muito tempo. O prefeito Jean Michel Grundmann  
167 sugeriu que, em função da semelhança de valores, sejam analisadas as propostas do Sebrae e do curso  
168 de especialização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O prefeito José Luiz Colombi  
169 disse que os gestores municipais estão precisando de capacitações com resultados mais rápidos, além  
170 disso, deve haver o comprometimento dos participantes, de modo que estes tenham tempo hábil para  
171 estudo e desenvolvimento dos trabalhos para posterior propagação nos municípios. Os prefeitos  
172 deliberaram por não executar a proposta neste momento. Progredindo a reunião, no quarto assunto da  
173 pauta – Projeto Governança - o secretário executivo falou sobre o trabalho que a AMMVI vem  
174 desenvolvimento nas áreas de patrimônio, almoxarifado e frotas, lembrando que em setembro foi  
175 promovido um workshop sobre os temas. Este marcou uma nova fase do projeto que a entidade vem  
176 realizando em conjunto com os municípios para aprimoramento das técnicas, normas e rotinas nas  
177 áreas de patrimônio, almoxarifado e frotas. Segundo o senhor José Rafael Corrêa, objetiva-se  
178 promover uma organização mais eficiente destas áreas, a fim de ampliar a organização e o controle  
179 do patrimônio, frotas e almoxarifado, como também gerar resultados positivos na gestão municipal.  
180 O secretário executivo frisou que em outros momentos já foi discutido com os prefeitos sobre o  
181 monitoramento e o controle da frota dos municípios. A proposta é promover uma licitação em  
182 conjunto por meio do Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (Cimvi). O secretário  
183 executivo pediu que os prefeitos manifestem interesse de aderir à licitação compartilhada e enviem  
184 ofício a respeito disso ao Consórcio. O prefeito Lairton Antônio Possamai relatou que o GPS auxilia  
185 muito a gestão da frota e disse ainda que, em Acurra, foi possível gerar economia. O senhor José  
186 Rafael Corrêa informou que a AMMVI vai enviar modelo de ofício aos prefeitos para que estes  
187 possam manifestar interesse na licitação compartilhada de controle de frota e logística. O prefeito  
188 José Gerson Gonçalves questionou sobre manutenção destes equipamentos e citou que,  
189 preferencialmente, o tag deve ser providenciado. A previsão é que o edital seja lançado ainda este  
190 ano. O prefeito Êrcio Kriek sugeriu que seja feito registro de preço, pois no próximo ano os  
191 municípios poderão adquirir veículos novos e/ou a experiência será exitosa a ponto de implantar em  
192 toda a frota. O prefeito Napoleão Bernardes Neto disse que, depois da implantação do rastreamento

193 da frota, há ainda a redução do valor do seguro dos veículos, pois os dados estatísticos apontam que  
194 carros rastreados estão envolvidos em menor número de acidentes. Além disso, segundo o prefeito,  
195 os servidores públicos são salvaguardados, inclusive na identificação correta das multas de trânsito.  
196 Em seguida, o senhor José Rafael Corrêa falou que no último mês a Agência de Desenvolvimento  
197 Regional (ADR) de Blumenau promoveu um workshop regional para construção do Plano de  
198 Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina dois mil e trinta, para o qual foram convidados os  
199 órgãos da administração estadual e entidades representativas da sociedade civil situadas nas regiões  
200 de abrangência de cada ADR. Há poucos dias a AMMVI enviou ofício solicitando retorno deste  
201 evento, para o qual já foi recebida resposta, que será encaminhada aos prefeitos. Além disso, a  
202 Associação recebeu ofício da Câmara de Vereadores de Indaial perguntando se a AMMVI possui  
203 algum estudo e/ou participa da discussão sobre a instalação do aeroporto de Blumenau. Em resposta,  
204 o secretário executivo informou que a entidade tem acompanhado algumas discussões a respeito,  
205 colocado o assunto em pauta na reunião do Colegiado de Desenvolvimento Econômico, como  
206 também participado de reuniões que tratam do assunto. O senhor José Rafael Corrêa informou os  
207 prefeitos que há poucos dias foi realizado o encontro do Programa Saúde Fiscal, do Ministério Público  
208 de Santa Catarina (MPSC), em que os municípios de Benedito Novo e Guabiruba assinaram termo  
209 de adesão. Com as assinaturas, todos os municípios do Médio Vale do Itajaí aderiram ao Programa  
210 Saúde Fiscal, que objetiva implementar medidas de aprimoramento da gestão tributária e de  
211 promoção de intercâmbio de informações relativas às condutas tipificadas na legislação de crimes  
212 contra a ordem tributária. O secretário executivo avisou também que no dia dezessete de outubro, foi  
213 realizado em Florianópolis, o Fórum TCE Educação. O evento promoveu a orientação dos agentes  
214 públicos para a adoção de providências com vistas à efetividade dos Planos Municipais de Educação  
215 em Santa Catarina. Na ocasião, as cobranças do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina  
216 (TCE/SC) foram agudas em cima da aplicabilidade e execução dos Planos e os secretários municipais  
217 de Educação saíram preocupados. O senhor José Rafael Corrêa destacou que, em função do pleito  
218 pela manutenção da Gigov, os prefeitos da Diretoria Executiva da AMMVI sugeriram que sejam  
219 feitas reuniões em Brasília durante a mobilização nacional, a ser promovida pela Confederação  
220 Nacional de Municípios (CNM), para que os prefeitos que acompanharão a mobilização já levem as  
221 reivindicações da região ao presidente da Caixa, pedindo pela manutenção da Gigov Blumenau; aos  
222 parlamentares, solicitando cumprimento dos valores pactuados pela União com os municípios nos  
223 recursos referentes à saúde, educação e assistência social e também pela manutenção de recursos para  
224 a obra de duplicação da rodovia federal BR-470; e busca de soluções para o problema dos assentamos  
225 dos Movimento do Sem Terra (MST) em Doutor Pedrinho. Por fim, nada mais havendo a tratar, o  
226 senhor presidente da AMMVI encerrou a assembleia, agradecendo a presença de todos. E para  
227 constar, eu, Michele Prada, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por  
228 mim, pelo senhor presidente e pelo senhor secretário executivo da AMMVI.



José Luiz Colombi  
Presidente  
Prefeito de Botuverá



José Rafael Corrêa  
Secretário Executivo



Michele Prada  
Assessora de Relações Públicas